

RESUMOS DE TEMAS LIVRES
A SEREM APRESENTADOS NO

X CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA

3 A 6 DE SETEMBRO DE 1992

MANAUS - AM

001 EFICÁCIA DO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO A 3% COMO AGENTE DE DESINFECÇÃO DE LENTES DE CONTATO GELATINOSAS DE PROVA.

Yanaguibashi, E.M.E.; Lui Netto, A.; Mimica, I. – *Faculdade de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo* – 1991.

Lentes de contato hidrofílicas vêm sendo utilizadas há vários anos com fins visuais, terapêuticos e estéticos. Porém existe a possibilidade de contaminação destas lentes por microrganismos, que juntamente com a quebra da barreira epitelial da córnea ou a deficiência do sistema imunológico do indivíduo, podem levar a sérias complicações, como a úlcera de córnea. Foi realizada análise microbiológica de amostras de solução fisiológica a 0,9%, que acondicionavam 30 lentes de contato gelatinosas de prova da Seção de Refração e Lentes de Contato da Clínica Oftalmológica da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Em seguida as lentes foram limpas mecanicamente com surfactante, enxaguadas e imersas em solução de peróxido de hidrogênio (H_2O_2) a 3% durante um período de 20 minutos. Após isso, foram submetidas ao processo de neutralização do peróxido, que consistiu de submersão em solução contendo catalase durante 10 minutos. Posteriormente as lentes já tratadas foram submetidas à cultura para bactérias e fungos. Houve crescimento de microrganismos em 25 das 30 amostras de solução fisiológica a 0,9%. As culturas das lentes, após a desinfecção com H_2O_2 , resultaram negativas. Concluímos com este trabalho que o H_2O_2 a 3% mostrou-se eficaz agente desinfetante das lentes de contato gelatinosas de prova.

003 EFICÁCIA DO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO A 3% COMO AGENTE ANTIMICROBIANO PARA LENTES DE CONTATO HIDROFÍLICAS DE PROVA.

Neri, M.F.B.; Lui Netto, A.; Mimica, I.M.; Mimica, L.M.S.; Martino, M.D.V. – *Trabalho realizado na Faculdade de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo* – 1991.

Após a comprovação, através de culturas, da contaminação das soluções fisiológicas que conservavam as lentes de contato de prova da Seção de Refração e Lente de Contato da Clínica Oftalmológica da Santa Casa de São Paulo, foi realizada desinfecção destas com o Peróxido de Hidrogênio a 3% por imersão de vinte minutos e, logo em seguida, a neutralização por meio de catalase. A seguir, foram realizadas novas culturas, das quais 93,3% foram negativas. O microrganismo isolado nas culturas positivas foi o *Aspergillus sp.* Ficou assim comprovada a eficácia do H_2O_2 a 3% como agente antimicrobiano, para lentes de contato gelatinosas de prova, assim como a necessidade de permanência das lentes por mais de vinte minutos para a eliminação do *Aspergillus sp.*

002 CEGUEIRA NOTURNA CONGÊNITA ESTACIONÁRIA: COMO DISTINGUIR O TIPO COMPLETO DO INCOMPLETO.

Costa, R.H.M.; Leys, M.J.; De Rouck, A.F. – *Departamento de Oftalmologia do Hospital Universitário de Gent, Bélgica*. Este trabalho foi patrocinado pelo convênio cultural Brasil-Bélgica.

Examinamos 21 pacientes com Cegueira Noturna Congênita Estacionária (CSNB) do tipo Schubert-Bornschein, classificando-os em dois grupos: o tipo completo e incompleto, usando a curva de adaptação à obscuridade.

Todos os pacientes foram submetidos a uma bateria de testes como acuidade visual, refração, fundoscopia, visão de cores, perimetria, adaptação à obscuridade, eletroretinograma (ERG) e eletro-oculograma (EOG).

Em um paciente do tipo completo (caso 8) foi encontrado, no ERG, uma resposta escotópica residual ao estímulo azul. Ao contrário, no tipo incompleto, um paciente (caso 19) não apresentou resposta a este mesmo estímulo.

Não encontramos diferenças estatísticas entre os dois tipos na relação b/a no ERG. No ERG flicker, respostas significativamente menores foram detectadas no tipo incompleto. A latência foi normal em todos os pacientes do tipo completo. No tipo incompleto, apenas dois pacientes (três olhos) não apresentaram latência normal. Estes pacientes também apresentaram baixas amplitudes no ERG fotópico.

O potencial oscilatório esteve presente somente em pacientes do tipo incompleto (2/11).

Os outros exames não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos.

Como os dois tipos, completo e incompleto, foram encontrados no mesmo pedigree, acreditamos que representem uma variação de expressão da mesma doença.

004 ESTUDO DAS CAUSAS E DA PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS OCULARES NO CENTRO DE ENSINO ESPECIAL DE DEFICIENTES VISUAIS DO DISTRITO FEDERAL

Pacini Costa, J.L.*; Mendes, L.E.*; Silva, E.S.*; Carvalho, A.*; Mota, G.B.**; Nogueira, L.* – * *Instituto Brasileiro de Olhos (Oftalmologistas)*. ** *Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais do Distrito Federal (Psicóloga)*.

Com o objetivo de identificar quais as causas mais comuns de cegueira e visão subnormal no Distrito Federal, foram examinados alunos do Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais do DF (CEEDV-DF). Entre fevereiro de 1991 a abril de 1992 foram levantados dados de 193 alunos tais como: idade, sexo, acuidade visual e diagnóstico do acometimento ocular.

Todos os alunos foram submetidos a anamnese padronizada e exame oftalmológico. Angiografia retiniana, ecografia e eletrofisiologia foram realizados para esclarecimento diagnóstico em alguns casos.

Os alunos, foram divididos em quatro faixas etárias: 01 a 07 anos, 08 a 15 anos, 16 a 21 anos e 22 a 52 anos. A maior frequência de cegueira foi encontrada na faixa etária de 8 a 15 anos (37,9%), tendo sido encontrada maior predominância do sexo masculino (66,3%) sobre o feminino (33,9%).

Em relação à acuidade visual no melhor olho, encontraram-se os resultados: ausência de percepção luminosa (25,9%), percepção luminosa (4,7%), visão de vultos (7,8%), visão de conta dedos até 3 metros (11,4%), visão de 20/400 (2,6%), 20/200 (15,5%), de 20/100 até 20/60 (7,8%). Não foi possível realizar o teste de acuidade visual em 24,3% dos casos.

As principais causas de cegueira nos 193 indivíduos estudados foram: Distrofia tapeto-retiniana (13,9%), catarata congênita (13,5%), atrofia do nervo óptico (12,9%), cicatriz macular (12,7%), glaucoma congênito (7,8%), mal-formação congênita (7,8%), ceratocone (3,6%), traumatismo ocular (3,6%), outros (24,2%).

Este estudo mostra as causas de cegueira e visão subnormal em indivíduos do CEEDV-DF. Provavelmente estes dados não são semelhantes a realidade que ocorre na população do Distrito Federal.

005 PERFURAÇÃO OCULAR: ESTUDO DE 473 CASOS.

Bordon, A.F.*; Sousa, L.B.*; Moraes, N.S.B.*; Freitas, D.** – **Oftalmologista do Pronto-Socorro do Hospital São Paulo-Escola Paulista de Medicina.* ***Pós-graduanda, nível Doutorado, da Escola Paulista de Medicina.*

Os autores estudaram, prospectivamente, 473 pacientes, num total de 491 olhos, com perfuração ocular, atendidos em um hospital de referência terciária da cidade de São Paulo (Hospital São Paulo-Escola Paulista de Medicina).

O seguimento médio dos pacientes foi de 9,6 meses (3 a 36 meses). Foi constatado uma maior incidência do sexo masculino (81%), da faixa etária de 21 a 30 anos (28,1%), de ferimentos corneanos (48,3%) e de acidentes no ambiente doméstico (36,4%).

Resaltamos a grande incidência de perfurações na faixa etária de 0 a 12 anos (26,4%) e o grave prognóstico de olhos perfurados devido à violência. São apresentados os fatores que influenciam na acuidade visual final desses pacientes.

006 PERFURAÇÃO OCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Sousa, L.B.*; Bordon, A.F.*; Moraes, N.S.B.*; Freitas, D.** – **Oftalmologista do Pronto-Socorro do Hospital São Paulo-Escola Paulista de Medicina.* ***Pós-Graduanda, nível Doutorado, da Escola Paulista de Medicina.*

Os autores estudaram, prospectivamente, 174 pacientes (36,9%) de um total de 473 casos com ferimento perfurante ocular, atendidos no Pronto-Socorro de Oftalmologia do Hospital São Paulo-Escola Paulista de Medicina, com seguimento de 2 a 36 meses ($X = 9,5$ meses).

Observou-se um predomínio do sexo masculino (74,7%), obedecendo uma proporção de 3:1. A córnea foi o local mais acometido (61,1%), seguido por córneo-escleral (30,3%). A maioria das perfurações foi devida a acidentes no ambiente doméstico (71,3%), seguida dos acidentes causados por violência (14,4%), envolvendo objetos perfuro-contundentes (30,7%), contundentes (30,2%) e ponteagudos (23,6%).

É discutida a relação do prognóstico visual com o agente causal, achados pré-operatórios e complicações, bem como a alta incidência de atrofia ocular (25%).

007 PREVALÊNCIA DE TRACOMA E OUTRAS AFECÇÕES OCULARES ENTRE ÍNDIOS DO PARQUE DO XINGU, BRASIL.

Scarpi, M.J.; Baruzzi, R.G.; Machado, M.; Guidugli, T. – *Departamento de Oftalmologia e Unidade de Saúde e Meio Ambiente, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, Brasil.*

O Parque Indígena do Xingu está localizado no Estado de Mato Grosso do Norte, Sudeste da Amazônia, tendo 3.200 índios vivendo ao longo dos 300 km do Rio Xingu, um afluente do Rio Amazonas, distribuídos em 17 aldeias.

Praticamente todos os habitantes das 11 aldeias ao norte (683), com idades entre 15 dias e 96 anos, foram examinados para afecções do segmento anterior, com o auxílio de lupa binocular (4X de magnificação).

Tracoma foi o problema de maior prevalência, 31,18%; seguido por queixa da acuidade visual devido a ametropia, 2,48%; outras conjuntivites não neonatais, 1,46%; catarata, 1,31%; phthisis bulbi, 0,58%; oftalmia neonatal não gonocócica, 0,29%; hordéolo, 0,29%; esclerite, 0,14%; corpo estranho tarsal, 0,14%.

A prevalência da inflamação tracomatosa folicular (TF) foi igual a 29,4%; de tracoma folicular intenso (TI) 0,43%; cicatriz tarsal tracomatosa (TS), 1,31%. Estes índios têm o hábito de remover os cílios e os pêlos do corpo desde a infância, desta forma, nenhum caso de triquíase ou de opacidade corneana pôde ser observado.

A aldeia dos Kren Akarore (122 índios) apresentou os valores mais elevados de prevalência de tracoma: TF = 67,85%; TI = 1,78%; TS = 4,46%; atingindo o pico de prevalência dos casos de TF (25%) no grupo etário de até 4 anos e os primeiros casos de TS ocorreram aos 5 anos de idade. Estes índios estavam em completo isolamento até 1973 e entraram no Parque do Xingu em 1975.

A aldeia dos Jurunas (132 índios) apresentou apenas casos de TF com o mais baixo valor de prevalência (15,47%) e o seu pico no grupo etário de 5 a 9 anos (8,33%).

Citologia pelo anticorpo monoclonal fluorescente para *Chlamydia trachomatis* foi positiva em 82% dos casos de uma amostra de 58% dos casos de TF.

008 ESTUDO DAS ALTERAÇÕES OCULARES NA REGIÃO ONCOCERCÓTICA YANOMAMI.

Vila, M.F.¹; Pacheco, J.G.¹; Scarpi, M.S.¹; Novo, N.F.¹; Moraes, M.A.P.²; Aihara, T.³ – ¹*Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina* – ²*Universidade Federal de Brasília* – ³*Oftalmologia Santa Casa de São Paulo.*

Em estudo realizado na reserva Yanomami, no Estado de Roraima, área oncocercótica, reconhecidamente endêmica, procurou-se verificar a frequência da microfilária *O. volvulus* em biópsia de pele, pesquisar a existência de cegueira por ela causada e descrever o quadro ocular dos índios Yanomami dessa região.

Foram examinados 169 índios Yanomami adultos, nos quais se realizaram biópsia de pele e exame oftalmológico completo, e 103 crianças nas quais foram observadas somente as alterações oculares visíveis a olho nu e feita oftalmoscopia direta.

Para análise dos resultados, utilizamos os seguintes testes não paramétricos: teste do qui-quadrado, teste Fisher, teste de Kruskal-Wallis, teste de Mann-Whitney, teste G de Cochran e teste de McNemar. Em todos os testes fixou-se em 0,05 ou 5% ($< 0,05$) o nível para a rejeição da hipótese de nulidade, o que nos permitiu bioestatisticamente chegar aos seguintes resultados: o índice de frequência da microfilária *O. volvulus* em biópsia de pele encontrado entre os índios Yanomami adultos foi de 82,25%, com intensidade média de 17,81 mf/mg de pele; os dados biomicroscópicos oculares encontrados nos índios Yanomami adultos leva-nos a enfatizar uma associação entre a positividade para a microfilária *O. volvulus* e opacificação corneana, lesão essa significativamente mais frequente do que os demais achados oculares; a pressão intra-ocular nos índios Yanomami adultos não mostrou diferenças significantes entre os grupos etários, tanto nos homens quanto nas mulheres; a oncocercose nos índios Yanomami adultos examinados não leva à cegueira; nas crianças Yanomami, o índice de frequência de opacificação corneana (ceratite punctata), de aspecto semelhante ao encontrado no índio adulto, foi de 3,88%. Deste modo, essa pesquisa permitiu concluir que a frequência da microfilária *O. volvulus* é alta. No entanto, as alterações oculares decorrentes da oncocercose na região Yanomami são bastante discretas, não causando cegueira e, provavelmente, a doença é de aparecimento recente em nosso meio.

009 INCIDÊNCIA DE ÚLCERAS CORNEANAS FÚNGICAS NO LABORATÓRIO DE DOENÇAS EXTERNAS OCULARES DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA.

Vieira, L.A.⁽¹⁾; Carneiro, M.D.F.⁽²⁾; Guidugli, T.⁽³⁾; Scarpi, M.⁽⁴⁾ – ⁽¹⁾ Pós-graduando e chefe do Setor de Doenças Externas Oculares da Escola Paulista de Medicina. ⁽²⁾ Estagiária do Setor de Doenças Externas Oculares da Escola Paulista de Medicina. ⁽³⁾ Bióloga do Laboratório de Doenças Oculares da Escola Paulista de Medicina. ⁽⁴⁾ Professor-Adjunto e chefe do Laboratório de Doenças Externas Oculares da Escola Paulista de Medicina.

Foi realizado um estudo retrospectivo de 4.116 casos de patologias do segmento anterior do olho, no Laboratório de Doenças Externas Oculares da Escola Paulista de Medicina, no período de janeiro de 1981 a dezembro de 1991. As úlceras corneanas infecciosas (bactérias e fungos) corresponderam a 671 casos (16,3%), sendo 64 (1,5%) de origem fúngica. Os métodos laboratoriais para identificação foram Gram, Giemsa e cultura em agar-Sabouraud. O Gram e Giemsa juntos atingiram uma positividade de 78%. Os fungos identificados foram: *Fusarium* sp. (57,8%), *Candida* sp. (12,5%), *Aspergillus* sp. (10,9%), *Penicillium* sp. (7,8%), *Acremonium* sp. (6,2%), *Curvularia* sp. (1,6%), *Scedosporium* sp. (1,6%) e *Nocardia* sp. (1,6%).

Concluímos que o Gram e o Giemsa são bons métodos diagnósticos laboratoriais na identificação fúngica e que existe uma preponderância na incidência de fungos filamentosos sobre as leveduras em úlceras de córnea, principalmente *Fusarium* sp. A relação entre úlceras corneanas bacterianas e fúngicas foi de aproximadamente 10:1, respectivamente.

011 CITOLOGIA PELO ACRIDINE ORANGE: UM MÉTODO ALTERNATIVO BARATO PARA O DIAGNÓSTICO DA CONJUNTIVITE TRACOMATOSA.

Manetta, A.; Guidugli, T.; Scarpi, M.J.; Hayashi, S.; Moreira, A.T.R. – Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina, São Paulo, Brasil.

Acridine orange (AO) (50mg/l – pH 3,5) cora os ácidos nucleicos de bactérias e outras células, resultando em uma coloração laranja da bactéria, em contraste com a coloração de verde a amarelada das células epiteliais, quando um pH baixo na solução tampão é utilizado.

De 50 casos de conjuntivite tracomatosa folicular foram colhidos espécimes para citologia pelo anticorpo monoclonal fluorescente para *Chlamydia trachomatis* (DFA) e pelo AO. O procedimento foi duplo-cego. As lâminas utilizadas foram as originais do teste DFA, onde todo o campo limitado pelo círculo foi examinado pelo microscopista para ambas as colorações. O treinamento do microscopista para a citologia pelo AO foi realizado através da coloração com AO das lâminas-controle positivas do DFA e lâminas preparadas a partir de culturas de coccus. Os corpos elementares aparecem como partículas alaranjadas, extra ou intracelulares, menores do que os coccus. Estes corpúsculos extracelulares dispõem-se isolados ou agrupados. Quando agrupados, eles estão em círculos que se diferenciam dos coccus que aparecem em cadeias ou ramificações, além destes últimos serem maiores.

As lâminas do DFA mostraram um número médio de corpúsculos elementares fluorescentes de $7,6 (\bar{x} = 7,6 \pm 1,7)$ e da citologia pelo AO o número médio de partículas igual a $5,7 (\bar{x} = 5,7 \pm 1,4)$. Os reagentes DFA custam cerca de US\$ 15 por lâmina, que é considerado caro se comparado com os reagentes AO que custam cerca de US\$ 0,10 por lâmina.

Em países em desenvolvimento, onde o tracoma é geralmente endêmico, como no Brasil, testes diagnósticos de menor especificidade e sensibilidade para *Chlamydia trachomatis* podem ter sua utilização como rotina justificada devido ao seu custo reduzido.

010 ANÁLISE DE EXAMES DE IMUNOFLOURESCÊNCIA DIRETA PARA O DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE TRACOMA EM TRABALHOS DE CAMPO.

Medina, N.H.; Gentil, R.M.; Caraza, M.; Suzuki, C.K.; Melles, H.H.B. – Serviço de Oftalmologia Sanitária – CADAIS, Centro de Vigilância Epidemiológica, Instituto Adolfo Lutz, Secretaria de Estado da Saúde – São Paulo.

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo preconiza a realização de exames laboratoriais para a confirmação de foco de tracoma em locais onde não existiam casos anteriormente, principalmente pelo fato de ter sido considerado erradicado do Estado na década de 70.

Lâminas de raspado conjuntival de indivíduos com diagnóstico clínico de tracoma inflamatório (TF/TI) foram colhidas durante as investigações epidemiológicas.

O presente trabalho visa analisar os resultados dos exames laboratoriais por imunofluorescência direta (IDF), quanto a frequência de exames adequados para análise e a positividade do exame, segundo a quantidade de corpúsculos elementares (EBs) encontrados (sensibilidade do teste).

Foram estudadas 385 lâminas, sendo 241 (62,6%) foram consideradas adequadas para análise.

Considerando-se o critério de positividade de 5 ou + EBs, a sensibilidade do teste foi de 19,9%, sendo próxima de outros estudos. O teste de IDF, apesar de ser o melhor teste laboratorial para ser utilizado em trabalho de campo, não apresenta uma sensibilidade que possa confirmar todos os casos clínicos diagnosticados de tracoma, mas pode confirmar a circulação do agente etiológico em uma comunidade.

Em zonas endêmicas o diagnóstico clínico de tracoma continua sendo o critério para confirmação de casos.

012 PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS COMPROMETIMENTOS OCULARES NA HANSENÍASE.

Passerotti, S.; Vieth, H.; Salotti, S.R.A. – Departamento de Oftalmologia do Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru – São Paulo.

No período de julho de 1982 a abril de 1983, foram examinados no Departamento de Oftalmologia do Instituto Lauro de Souza Lima, 357 pacientes de Hanseníase, o que equivale a 714 olhos. Esse grupo de pacientes eram: hospitalizados (procedentes de todo o território nacional), moradores da antiga colônia Aimorés, da Vila de egressos Santa Terezinha e do Ambulatório Dermatológico do Instituto. O objetivo era identificar a frequência das patologias oculares que, nessa população, apresentam um fator agravante, considerando a perda da sensibilidade térmica, tátil e dolorosa dos membros superiores e inferiores, muitas vezes já existentes numa fase precoce da Hanseníase. Do total dos pacientes avaliados 64,7% eram da forma Virchowiana, 8,9% da forma Borderline e 26,3% da forma Tuberculóide. No exame que incluiu inspeção externa e biomicroscopia foi constatado que 94,1% dos pacientes apresentaram patologias oculares, quer nos anexos ou na câmara anterior. Nos 714 olhos examinados foram identificadas as lesões mais frequentes como: madarose superciliar 54,2%, hipoestesia da córnea 42,0%, madarose ciliar 40,1%, ceratite por ressecamento 30,2%, lagofalmo 16,2%, triquiase 12,8%, uveíte 6,5%, ectrópio 4,7% e outras. Todas as patologias oculares encontradas foram tratadas, os pacientes incluídos no programa de prevenção dos comprometimentos oculares na hanseníase com reavaliação de 6 em 6 meses.

013 PROBLEMAS DE SAÚDE OCULAR POR AGROTÓXICOS ORGANOFOSFORADOS.

Santos, F.E.: *Departamento de Oftalmologia da USP – Ribeirão Preto, Secretaria de Saúde de Cravinhos, SUCEN – Superintendência de Controle de Endemias.*

Aspectos dos transtornos oftalmológicos relacionados com a exposição aos agrotóxicos organofosforados foram estudados na região de Ribeirão Preto – Município de Cravinhos – SP.

Exames oftalmológicos foram realizados em 57 trabalhadores rurais, 48 agentes de Saúde Pública expostos aos agrotóxicos e 57 moradores da região de Cravinhos não expostos, que serviam de grupo de controle.

Os transtornos da refração e acomodação (miopia, hipermetropia e astigmatismo) por exposição crônica dos trabalhadores rurais e agentes de saúde comprometeram a acuidade visual de 50% dos examinados e 27% no grupo de controle, sendo estatisticamente significante.

Os transtornos das pálpebras, conjuntiva, córnea e cristalino, embora a literatura relate casos, não foram significativas as alterações encontradas.

Os métodos clínicos e oftalmologistas ao examinarem pacientes com história profissional sugestiva de contato com agrotóxicos deverão estar alerta para o comprometimento sistêmico (hipertensão, alterações respiratórias e convulsões) e ocular por exposição imediata (componente irritativo) e cronicamente com alterações de estruturas oculares.

014 ALTERAÇÕES OCULARES NA SÍNDROME DE DOWN, RESULTADOS PRELIMINARES.

Pacini Costa, J.L.⁽¹⁾; Mendes, L.E.⁽¹⁾; Sardinha, M.⁽²⁾; Silva, A.C.⁽¹⁾; Nogueira, L.⁽¹⁾; Silva, E.S.⁽¹⁾ – ⁽¹⁾ Instituto Brasileiro de Olhos, C.M.B., 70390. ⁽²⁾ Hospital Universitário de Brasília – DF.

Foram examinados 28 alunos portadores de Síndrome de Down, durante o ano de 1991. A idade dos alunos variou entre 7 meses e 20 anos, sendo 15 do sexo masculino e 13 do sexo feminino.

Dentre os 28 alunos encontrou-se 25 casos de estrabismo manifesto com prevalência de estrabismo convergente (8 casos), seguido pela associação de heterotropia convergente e heterotropia vertical (5 casos), exotropia (5 casos), exotropia e heterotropia vertical (4 casos) e heterotropia (3 casos).

Três pacientes apresentaram nistagmo do tipo "mola". Postura viciosa de cabeça foi encontrada em 16 casos.

Com relação ao vício refracional dos 56 olhos encontrou-se hipermetropia em 43 olhos, miopia em 14, astigmatismo em 8 e emetropia em 1 olho.

Observou-se 8 olhos com leves opacidades cristalínias e 1 caso de catarata entumesciente.

015 ESTUDO DA ACUIDADE VISUAL DE ESCOLARES DA REDE ESTADUAL E DA REDE PARTICULAR DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE BARUERI, ESTADO DE SÃO PAULO.

Suzuki, C.K.⁽¹⁾; Santos Neto, E.⁽²⁾ – ⁽¹⁾ Interno do 5º ano da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. ⁽²⁾ Médico adido da Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e médico assistente do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo.

Realizou-se a medida da Acuidade Visual em 321 escolares da rede estadual (44,83%) e em 395 escolares da rede particular de ensino (55,17%). Foram encontrados 57 escolares (17,76%) com Acuidade Visual menor que 0,8 em um ou ambos os olhos e/ou com alterações oculares visíveis nas escolas estaduais e 65 escolares (16,46%) nas escolas particulares, resultados estatisticamente iguais ($p = 0,005$). Usuários de óculos com A.V. menor que 0,8 em um ou ambos os olhos foram encontrados em número de 7 (2,18%) nas escolas estaduais e em número de 27 (6,84%) nas escolas particulares, resultados também estatisticamente iguais ($p = 0,005$).

São discutidas as ações de Saúde Ocular em escolares nas duas redes de ensino, além de se fazer análise minuciosa das peculiaridades existentes nas duas populações e nas faixas etárias estudadas.

016 AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA PRIMÁRIA EM ESCOLARES NO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL – I: CABURY/PARINTINS, BAIRRO DA UNIÃO/MANAUS.

Carvalho, R.⁽¹⁾; Garrido, C.⁽²⁾ – ⁽¹⁾ Médico Residente do Instituto de Oftalmologia de Manaus. ⁽²⁾ Médica Residente do Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção da Cegueira.

Foram examinadas 667 crianças em idade escolar, na faixa etária de 4 a 13 anos, nas localidades de Cabury, Município de Parintins – Amazonas; e no Bairro da União, periferia da cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. Destes, 66 escolares foram encaminhados para um exame oftalmológico mais rigoroso.

Além dos resultados, os autores descrevem suas experiências e sugestões ao examinar comunidades carentes desta região.

017 PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES OCULO-PALPEBRAIS NA POPULAÇÃO HANSENIANA DO SUDS R 24 - BOTUCATU - SP.

Schellini, S.A.¹; Pereira, A.E.²; Tsujiguchi, C.T.³; Silva, M.R.B.M.⁴; Saad, M.⁵ - ⁽¹⁾ Professora Assistente - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP. ⁽²⁾ Residente de 1º ano - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP. ⁽³⁾ Residente de 3º ano - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP. ⁽⁴⁾ Auxiliar de Ensino - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP. ⁽⁵⁾ Dermatologista Sanitária - responsável pelo Setor de Hanseníase do SUDS R 24 de Botucatu - SP.

Avaliamos 64 pacientes hansenianos provenientes do SUDS R 24 - Botucatu, SP, 68,75% dos pacientes foram do sexo masculino e 41,67% maiores de 60 anos.

A forma virchowiana foi observada em 74,60% dos pacientes. 52,38% dos pacientes possuem a moléstia há menos de 10 anos.

A acuidade visual foi menor que 0,1 em 9,52% dos olhos examinados.

As alterações palpebrais e de anexos e as corneanas foram as mais frequentes.

Os autores enfatizam a atuação conjunta do oftalmologista e do leprologista. A realização de exames periódicos nos hansenianos possibilita a detecção e tratamento precoce das complicações, evitando a cegueira.

018 PREVENÇÃO DA CEGUEIRA - MODELO DE CAMPANHA COMUNITÁRIA SIMPLES E VIÁVEL.

Brandão, E.O. - *Professor Titular de Oftalmologia da Universidade Federal de Uberlândia.*

A proposta inicial era criar um centro padrão direcionado à Problemática da Cegueira e alibado sobre a tripeça: Prevenção, Recuperação e Reabilitação. Uberlândia possui aproximadamente 360 mil habitantes com 30 mil domicílios e somente 30 cegos cadastrados. Diante deste número, tornou-se inviável a criação desse centro, sem antes realizarmos um inquérito abrangente, capacitando-nos a apontar com alto grau de confiabilidade, as causas de cegueira. E, com isso conseguimos informações vitais como: as causas prevalentes de cegueira, quantos são, onde vivem e o que fazem os nossos cegos e portadores de visão subnormal, além do trabalho preventivo bem amplo.

Uma equipe multidisciplinar foi criada, em cima de um "marketing" cuidadosamente elaborado, com logotipo, frases de identificação e comunicação.

A primeira etapa consistiu em levantamento global da cidade, por voluntários (estudantes, soldados do Exército Brasileiro e Polícia Militar).

2ª etapa - Os casos suspeitos passaram pelo teste de AV, feitos por estudantes de Medicina. Confirmada a deficiência a consulta era marcada.

3ª etapa - Realizado o atendimento oftalmológico, os casos passíveis de tratamento foram atendidos.

As etapas embora distintas, foram desenvolvidas concomitantemente, em face do caráter do estudo.

Resultados: Bairros: 124; domicílios: 78.500; cegos: 327; atendimento especial: 6,7%; escolaridade: 95,5% (- 1º grau); óculos doados: 736; cirurgias: 86; atividades: 51% (nenhuma).

Após a realização deste inquérito foi implantado o centro padrão, em funcionamento com vários setores da reabilitação.

019 PROJETOS "ZONA LIVRE DE CATARATA - SIGHTFIRST" NO BRASIL.

Kara José, N.; Hadad, C.P.; Delgado, A.; Arieta, C. - *Depto. Oftalmologia - FCM/UNICAMP.*

A Disciplina de Oftalmologia da UNICAMP participou da realização de 42 projetos de erradicação da cegueira por catarata, com a colaboração atuante dos Lions Clubes locais e Internacional, das Secretarias Municipal e Estadual da Saúde e Educação, e dos oftalmologistas ligados ou não à Universidade nas áreas-alvo.

Este esforço conjunto demonstrou grande efetividade na abordagem da cegueira da população acima de 50 anos de idade, com grande resolutividade dos casos clínicos e cirúrgicos, com ênfase na reabilitação do cego por catarata.

São apresentados os resultados obtidos nos mutirões de linguagem, número de consultas realizadas, número de cegos por catarata com indicação de cirurgia, número de cegos por outras patologias e as prevalências das doenças encontradas.

020 MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA PROJETOS CATARATA.

Kara José, N.; Melo, H.F.R.; Delgado, A.M.N.; Arieta, C.E.L. - *Depto. de Oftalmologia - FCM/UNICAMP.*

A obra tem por finalidade expor as diretrizes do Projeto SightFirst no Brasil: filosofia, metas, metodologia e operacionalização. Apresentada como Manual de Procedimentos, desce a detalhes pormenorizados sobre como administrar e realizar projetos comunitários que visem à erradicação da cegueira por catarata, além de atendimento aos cegos com idade superior a 50 anos, em regiões carentes de recursos médicos especializados em Oftalmologia.

O trabalho envolve a participação efetiva das municipalidades, dos oftalmologistas, da comunidade como um todo, de hospitais-escola e dos Lions Clubes locais.

A luta contra a cegueira e a favor da melhoria das condições de atendimento oftalmológico à população deve envolver a classe oftalmológica e a comunidade.

Já foram realizados 42 projetos em 4 estados do país seguindo a metodologia exposta.

021 CURSO DE TREINAMENTO DE ASSISTENTE EM OFTALMOLOGIA.

Cintra, F.A.; Kara José, N.; Delgado, A.M.N. – *Depto. de Oftalmologia – FCM UNICAMP.*

Este curso tem como objetivo propiciar conhecimentos básicos de oftalmologia a fim de contribuir para a maior agilização do trabalho, possibilitando melhor aproveitamento do tempo do oftalmologista, além de um atendimento e controle mais completo das doenças oculares.

É oferecido pelo Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da UNICAMP, com carga horária de 350 horas, as aulas teóricas (100 horas) e o estágio supervisionado (250 horas), que permitem ampla aquisição de conhecimento e desenvolvimento de atividades nas diferentes especialidades, inclusive em Centro Cirúrgico.

022 DEFICIÊNCIA VISUAL: LIÇÕES PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE.

Melo, H.F.R. – *Depto. de Oftalmologia – FCM/UNICAMP.*

Livro sobre técnicas de Orientação e Mobilidade no campo da deficiência visual, incluindo glossário sobre a terminologia técnica utilizada nesta atividade, 16 fotografias ilustrativas e 22 desenhos esquemáticos, além de extensa bibliografia.

Os temas, uma vez concebidos, foram amplamente discutidos com um grupo de pessoas cegas ou portadores de visão subnormal, independentes em sua locomoção, que colaboram com depoimentos pessoais.

O livro se destina à formação de profissionais na área específica de orientação e Mobilidade, à reciclagem de pessoal já atuante e aos familiares do deficiente para maior compreensão do problema e colaboração. Também é significativo para a formação de residentes de Oftalmologia, para ampliar seus conhecimentos sobre o tema e permitindo uma abordagem mais efetiva do paciente deficiente visual.

023 MODELO DE ATENÇÃO OFTALMOLÓGICA A INFÂNCIA.

Delgado, A.M.N.; Arieta, C.E.L.; Kara José, N. – *Depto. de Oftalmologia – FCM/UNICAMP.*

A abordagem da criança em idade pré-escolar deve ser um dos principais objetivos de atividade em saúde que visem à prevenção da cegueira.

Apesar dos avanços nos estudos na área da prevenção em nosso país, há uma grande falta de dados tanto de prevalência quanto do estado atual de atendimento oftalmológico na primeira infância. Não dispomos também de dados quanto a tipos de atendimentos exequíveis e de melhor eficácia e eficiência.

Com a finalidade de desenvolver um modelo prático e simplificado de atendimento de crianças de 0 a 7 anos, a UNICAMP está realizando, junto a 13 municípios da região de Campinas, um projeto voltado a estudo de prevalência, além de desenvolvimento do modelo. Inicialmente o plano piloto foi realizado na cidade de Santo Antônio de Posse com uma população de 0 a 7 anos estimada em 1.708 crianças. Através de um programa educativo e de convocação, compareceram 82% da população-alvo. Foram detectadas 4% com problemas oftalmológicos, 1,8% de amblíopes e 0,34% de cegueira bilateral. Ressalte-se que 90% das crianças que necessitavam de correção óptica não estavam corrigidas de sua ametropia.

A julgar pelos achados deste trabalho, a criança acha-se muita desassistida quanto ao atendimento oftalmológico, sendo necessários programas que aumentem a atenção nesta faixa etária.

024 ORIENTAÇÕES BÁSICAS AO PROFESSOR DE CLASSE COMUM COM ALUNOS PORTADORES DE VISÃO SUBNORMAL.

Carvalho, K.M.M.; Gasparetto, M.E.; Venturini, N.H.B.; Kara José, N. – *Depto. de Oftalmologia – FCM/UNICAMP.*

Da experiência diária na Clínica de Visão Subnormal do Departamento de Oftalmologia da FCM/UNICAMP surgiu a necessidade de desenvolver uma abordagem prática na orientação ao professor de classe comum com relação a um aluno com visão subnormal, quer utilizando óculos comuns, quer auxílios ópticos especiais. A *telelupa*, por exemplo, vai requerer cuidados e atenções diferenciadas.

A educação do deficiente visual visa sua independência. Pesquisas têm provado que o fator mais importante na integração destes estudantes é a aceitação e flexibilidade dos professores (Bishop, 1986). Muitos, preocupados com seus alunos, têm-nos procurado, solicitando informações para atuarem da melhor forma possível.

O objetivo deste trabalho é fornecer orientações práticas e simples ao dia a dia do professor, visando melhor integração do deficiente visual na vida escolar.

025 PREVENÇÃO DE CEGUEIRA NAS ESCOLAS RURAIS DA REGIÃO DE SANTA BÁRBARA D'OESTE - SP.

Vieira, C.; Rodrigues, M.L.V. - *Hospital das Clínicas - Depto. de Oftalmologia - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - SP.*

Os autores realizaram "screening" de problemas oculares visando a prevenção de perdas visuais em nove escolas rurais do 1º grau (1ª a 4ª série), na região de Santa Bárbara D'Oeste - SP. Os escolares foram avaliados, em primeira instância, quanto a visão (Acuidade Visual), exame ocular externo, exame fundoscópico e, em segunda instância, aqueles que apresentaram anormalidades, refração, ceratometria e tonometria, além de repetir os exames anteriormente realizados.

Foram avaliados 295 escolares nas próprias escolas e reavaliados 66 escolares com instrumental especializado.

Foram detectados casos de ambliopia, catarata, vícios de refração, patologias agudas externas, patologias retinianas e outras.

027 INCIDÊNCIA E FALÊNCIA EM TRANSPLANTE DE CÔRNEA.

Barros, C.R.; Oliveira, D.F.; Castro, R.S.; Lima, V.M.P.; Kara José, N. - *Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.*

A ceratoplastia penetrante é hoje um procedimento freqüente, cuja eficácia tem aumentado devido a melhor seleção do tecido doador, novas técnicas cirúrgicas e ao crescimento dos bancos de olhos.

Com o objetivo de analisar as indicações cirúrgicas e falências dos enxertos estudou-se 71 pacientes (83 olhos) submetidos a transplante de córnea, segundo uma mesma técnica cirúrgica no Hospital das Clínicas da UNICAMP, no período de janeiro de 1989 a dezembro de 1991.

Os dados analisados foram idade dos pacientes, idades das córneas doadoras, patologia ocular, falência do enxerto no pós-operatório e procedimentos cirúrgicos associados.

A média de idade dos pacientes foi de 0 mais jovem com 2 meses e o mais idoso com 75 anos. As córneas utilizadas tinham, em 50% dos casos, até 30 anos.

Os 83 olhos foram agrupados em 6 categorias diagnósticas e as indicações mais freqüentes foram, em ordem decrescente: ceratocone (37,34%), descompensação corneana (24,06%), retransplantes (14,30%), leucomas (10,82%), distrofias (6,02%), e tracoma (6,02%).

Dos 83 transplantes 24 (27,90%) faliram, sendo indicado retransplante. A falência ocorreu principalmente no grupo das descompensações corneanas.

026 CONTRIBUIÇÃO PARA DIMINUIÇÃO DE CEGUEIRA POR CATARATA SENIL EM CUIABÁ-MT.

Miranda, M. - *Serviço de Oftalmologia do Hospital Regional e Maternidade de Cuiabá-MT e Secretaria do Estado da Saúde-MT.*

Este projeto foi elaborado para atender a população de baixa renda de Cuiabá-MT, com os seguintes objetivos: triar através da medida da acuidade visual 5.000 indivíduos com 50 anos ou mais; realizar exame oftalmológico em 10% dessa população-alvo e proporcionar cirurgias para todos os casos de cegueira por catarata, com chance de recuperação visual. A triagem da acuidade visual foi realizada no período de outubro de 1990 a janeiro de 1991, em 43 postos de saúde, por funcionários desses postos e foi aceita por todos os indivíduos com 50 anos ou mais que compareceram aos postos de saúde, enumerando 5.000 casos. Desse total, aqueles que apresentaram acuidade visual menor ou igual 0,2 no melhor olho foram encaminhados ao Centro de Saúde de Cuiabá, para serem submetidos a exame oftalmológico. Este exame foi feito no período de outubro de 1990 a setembro de 1991, por oftalmologista, atendendo 506 pacientes, correspondendo a 10,12% da população triada. Dos 506 diagnosticados como cegos bilaterais (Acuidade Visual menor ou igual a 20/200), 252 (49,8%) eram cegos devido a catarata, 95 (18,8%) eram portadores de outras patologias e 159 (31,4%) foram corrigidos com refração. Dentre os 252 indivíduos considerados cegos por catarata, a cirurgia não foi indicada para 145 (57,5%) destes casos por causa de outras patologias oculares. Dos 107 indivíduos indicados para cirurgia, somente um se recusou a ser operado. A recuperação da acuidade visual obtida pela cirurgia foi considerada superior a esperada, pois, 50% dos indivíduos operados tiveram acuidade 20/50.

028 DEFICIÊNCIA VISUAL EM ESCOLARES - DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM.

Salomão, M.R.I.¹; Ferreira, E.²; Costa, M.L.³ - ¹. Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de Minas Gerais - ². Secretaria do Estado de Minas Gerais - ³. Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo.

O presente estudo teve como objetivos possibilitar o correto diagnóstico e encaminhamento de deficiência visual em escolas no município de Pedro Leopoldo, Minas Gerais.

Foram estudadas 7.691 crianças matriculadas em 27 escolas das zonas urbana e rural do município. As crianças matriculadas foram submetidas a teste de acuidade visual por agentes de saúde da própria comunidade e as que apresentavam deficiência visual (446 ou 5,81%) foram examinadas pela oftalmologista na própria cidade. Foi detectada deficiência visual em 158 crianças (2,05% das crianças matriculadas). As causas de deficiência visual foram: 1) erros refracionais não corrigidos (89 crianças ou 56% das crianças com deficiência visual); 2) ambliopia refracional (28 crianças); 3) ambliopia estrabísmica (12 crianças); 4) coriorretinite cicatrizada (11 crianças); 5) traumatismos oculares (4 crianças); 6) outros (14 crianças). Em 56% dos casos a deficiência visual pôde ser corrigida com a prescrição de óculos apenas. Os óculos foram fornecidos gratuitamente pela Secretaria Estadual de Saúde e entregues às crianças nas próprias escolas. O encaminhamento para exames complementares em centros maiores foi necessário em apenas 6% das crianças atendidas, ou seja, a maioria absoluta dos casos pôde ser resolvida ou orientada localmente.

Foram também estabelecidos índices para avaliar a eficiência do programa como proporção de crianças testadas, proporção de crianças atendidas e proporção de crianças encaminhadas corretamente. Estes índices podem ser utilizados como referência para etapas subsequentes do programa e comparação com resultados obtidos em outras comunidades.

Este projeto se propõe a ser o passo inicial para detecção e prevenção de deficiência visual em outros grupos populacionais e em diferentes faixas etárias da mesma comunidade.

029 **INCIDÊNCIA DE PATOLOGIAS OCULARES NO BERÇÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNCIA - ESTUDO CLÍNICO PREVENTIVO.**

Barbosa, S.P.¹; Brandão, E.O.²; Matos, C.L.C.³ - *Serviço de Oftalmologia da Universidade Federal de Uberlândia. Berçário do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Apoio CNPq.* - ¹. Acadêmica do Curso de Medicina da UFU. ². Professor Titular da Disciplina de Oftalmologia da UFU. ³. Professor Titular do Departamento de Pediatria da UFU.

A lacuna ocasionada pela falta de um oftalmologista permanente nos berçários dos hospitais de referências tem elevado sobremaneira a incidência de cegueira congênita.

O presente trabalho tem como objetivo principal o levantamento e o acompanhamento das formas oculares nos recém-nascidos prematuros do berçário da UFU, e o seguimento a nível pós-natal para diagnóstico de provável aparecimento de moléstia ocular. Nosso estudo encontra-se em andamento já tendo sido examinados e em acompanhamento 24 recém-nascidos prematuros, cujas mães apresentavam idade gestacional clínica inferior a 37 semanas.

O exame clínico oftalmológico constou de exame externo ocular, fundoscopia sob ciclopégia e em casos necessários exames sob sedação para tonometria de aplanção (tonômetro de Peckins) e oftalmoscopia.

Resultados obtidos: Pré-natal: total de 8 casos. Glaucoma congênito: 3 casos. Sífilis congênita: 2 casos. 3 casos a esclarecer - Perinatal: Total de 13 casos. Retinopatia da prematuridade: 6 casos. Conjuntivite bacteriana: 3 casos. 4 casos a esclarecer.

O nosso trabalho está em andamento. Devemos lembrar, que dentre estes casos constatados, verificamos sorologia positiva para Toxoplasmose em 5 casos que não apresentaram alterações oculares até o momento.

030 **VISÃO SUB-NORMAL - EXPERIÊNCIA E ESTUDO PRELIMINAR EM UM RECÉM-CRIADO SERVIÇO ESPECIALIZADO.**

Brandão, M.R.B.; Brandão, E.O. - *Setor de Visão Sub-Normal da Fundação Pro-Luz de Uberlândia - MG.*

Nos últimos anos tem-se dado uma importância especial às crianças portadoras de visão sub-normal através de estímulos visuais, proporcionando assim, um desenvolvimento da visão residual no uso das habilidades de aprendizagem visual.

O presente trabalho tem como objetivo principal oportunizar a criança a desenvolver todas as suas modalidades sensoriais, ao mesmo tempo que faz o acompanhamento e a avaliação nas diversas etapas que compõem o protocolo de "Avaliação Funcional de Visão", através das funções: visuais básicas, visomotoras e perceptivas.

Neste estudo preliminar, 40 crianças inscritas na Fundação Pró-Luz, na faixa etária de 0 a 12 anos, estão participando deste ensaio, de onde colheremos informações e resultados importantes relacionados às patologias oculares encontradas; os diferentes graus de deficiência visual; e faixa etária; a importância da intervenção precoce através da estimulação visual dentro do processo "aprender a ver" que representa o discriminar, o enfocar, o fixar, manter o olhar, interpretar e oportunizar a aquisição da consciência visual.

É um trabalho em face dos resultados que nos darão coordenadas importantes para a problemática da Cegueira em suas várias peças.

031 **ACIDENTES OCULARES OCUPACIONAIS - INCIDÊNCIA EM BOTUCATU - SP.**

Schellini, S.A.¹; Kara José Jr, N.²; Oliveira Neto, J.C.²; Silva, M.R.B.M.³; Sab, N.⁴ - ¹. Professora Assistente - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP. - ². Alunos do 3º ano do Curso de Graduação da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP - ³. Professora Assistente Doutora - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP - ⁴. Coordenador do Acidente do Trabalho - SUDS R 24 - Botucatu, SP.

Estudamos os acidentes oculares registrados na Coordenação de Acidente do Trabalho - SUDS R 24 - Botucatu - SP no ano de 1991. Neste ano encontramos 85 trabalhadores, vítimas de acidentes oculares, sendo 91,8% do sexo masculino e 42,3% com idade de 20 a 30 anos.

Os operários da indústria metalúrgica foram os mais atingidos (37,6%). Os traumas leves foram mais frequentes, geralmente o corpo estranho (68,2%), de origem metálica.

A média de dias de afastamento por trabalhador foi de 3,1 dias.

Os autores realçam a importância do levantamento sobre causas e locais onde ocorrem os acidentes para o lançamento de campanhas efetivas de prevenção.

032 **ACIDENTES OCULARES GRAVES DECORRENTES DO TRABALHO.**

Schellini, S.A.¹; Marchi, N.L.M.²; Itoda, L.K.³; Silva, M.R.B.M.⁴; Sab, N.⁵ - ¹. Professora Assistente - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP - ². Residente do 3º ano - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP - ³. Ex-residente do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP - ⁴. Professora Assistente Doutora - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP - ⁵. Coordenador do Acidente do Trabalho - SUDS R 24 - Botucatu, SP.

Para avaliar a prevalência dos acidentes oculares graves decorrentes do trabalho em nossa região, estudamos os acidentes acompanhados na Seção de Prestações Assistenciais e Pecuniárias do Acidente do Trabalho - Setor Médico - Pericial da Agência do INSS de Botucatu.

Os acidentes oculares foram responsáveis por 3,0% dos acidentes graves do trabalho. Acometeram o sexo masculino em 88,1%, mais na faixa etária de 20 a 30 anos. A maioria ocorreu na lavoura (22,0%), seguindo-se pela construção civil (20,3%), indústria metalúrgica (13,6%) e outras.

O ferimento perfurante foi o mais freqüente (49,2%) e decorrente de fragmentos metálicos ou vidro. As infecções acometeram 16,9% dos casos.

Em 43,5% dos acidentes foi realizada enucleação e a acuidade visual final foi menor que 0,1 em 62,5%.

Os autores propõem que estudos semelhantes sejam realizados para que se conheça a prevalência e a incidência dos traumas oculares decorrentes do trabalho no país, buscando meios de melhor preveni-los.

033 A FAMÍLIA E O DEFICIENTE VISUAL NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO.

Carvalho, M.J.R. – *Setor de Serviço Social da Fundação Pró-Luz de Uberlândia, Uberlândia – MG.*

Os pais são os elementos mais importantes no processo de avaliar, educar e reabilitar crianças deficientes. Entretanto, as condições socioeconômicas e culturais incapacitam sua participação no plano geral de prevenção, recuperação e reabilitação.

Através dos métodos e técnicas do Serviço Social, foi elaborado um plano de pesquisa com a seguinte estruturação: Operacionalização do projeto; Elaboração dos instrumentos de coleta de dados; Análise e interpretação; Confecção do relatório final. A partir desse estudo foi possível chegar ao diagnóstico da situação das 40 famílias da clientela atendida pela Fundação Pró-Luz de Uberlândia, onde detectou-se que 62,8% dos pais estão entre a faixa etária dos 25 e 35 anos, 67,4% apresentam um nível de escolaridade baixo, no nível econômico 55,8% percebem uma renda mensal de até 01 (um) salário mínimo e na faixa etária entre 0 e 10 anos apresentam um percentual de 66,8%. Concluindo-se que a desestruturação familiar, tanto pela situação socioeconômica como cultural, além da ausência de um programa de prevenção e conscientização, são alguns dos fatores preponderantes e responsáveis que predominaram nessa pesquisa. Todo esse processo é ainda exacerbado pela atual conjuntura político-social, que colocam os portadores de deficiência visual ou multideficiências, segregados e alijados no contexto social.

034 A SITUAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL NO ENSINO REGULAR.

Santos, A.V.F.T. – *Setor de Pedagogia da Fundação Pró-Luz de Uberlândia, Uberlândia – MG.*

A autora relata a incoerência existente no sistema de educação, no município de Uberlândia. Tendo em vista a obrigatoriedade em assumir perante a lei o compromisso de receber alunos portadores de deficiência visual no ensino regular e considerando que a legislação pertinente não proporciona condições para formar e adequar o meio receptor.

Os profissionais, encontram grande dificuldade no cumprimento do conteúdo programático com tais alunos, passando eles próprios, muitas vezes, a ser os agentes do fracasso dessa clientela, por não ter em sua formação uma gama de conhecimento pedagógico-científico que lhes proporcione condições e preparo para ter inserido em sua sala de aula alunos portadores de deficiência visual.

Através da aplicação de formulários, nas escolas para formação de profissionais de educação, tanto a nível secundário como superior têm-se detectado na primeira etapa da presente pesquisa que 100% dos educadores estão aptos a trabalhar, apenas, com crianças sensorialmente normais.

035 A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NOS DISTÚRBIOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS DA LINGUAGEM ORAL EM CRIANÇAS PORTADORAS OU NÃO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.

Castro Pinto, M.N.F. – *Setor de Fonoaudiologia da Fundação Pró-Luz de Uberlândia, Uberlândia – MG.*

A autora apresenta um estudo sobre a importância da linguagem oral como forma de expressão entre crianças portadoras de deficiência visual e visão normal.

Mostra a necessidade de intervenção através de terapia fonoaudiológica nos distúrbios primários e secundários da linguagem; pois à medida que o código primário e oral não se organiza, a tendência é adquirir-se o segundo código, leitura e escrita nas mesmas linhas de desorganização.

O estudo realizado na Fundação Pró-Luz de Uberlândia e Consultório Fonoaudiológico da mesma cidade reuniu 20 observações compreendendo 12 do sexo masculino e 8 do feminino, na faixa etária de 0 a 10 anos.

Registrou-se: nítida predominância masculina nos distúrbios de linguagem.

– Inadequada ou nenhuma estimulação em crianças Deficientes Visuais nos primeiros anos de vida, prejudicando a aquisição lingüística.

– 70% das crianças deficientes visuais e de visão normal com distúrbios de aprendizagem chegam à escola com seu código oral desorganizado.

Tais resultados foram obtidos através de testagens objetivas e subjetivas entre eles: Exame Fonético; Análise Qualitativa da Linguagem; Exame Orofacial; Testagem de Boston. Para aplicação utilizou-se protocolos claros, tabelas de marcação, fichas de figuras e leituras claras; as provas de linguagem expressiva oral foram provadas. Provas de grafismo adequadas à deficiência visual da criança com os recursos necessários. Ambiente devidamente iluminado e ventilado sem o excesso de ruídos ou estímulos visuais.

036 TOXOPLASMOSE OCULAR – ANÁLISE DE 100 PACIENTES TRATADOS NA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU.

Schellini, S.A.¹; Zambrim, M.A.T.V.B.²; Amarante, R.B.²; Jorge, E.C.³; Silva, M.R.B.M.⁴ – ¹. Professora Assistente – Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia – Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP – ². Aluno do 6º ano do Curso de Graduação – Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP – ³. Auxiliar de Ensino – Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia – Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP – ⁴. Professora Assistente Doutora – Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia – Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP.

Com o objetivo de conhecer as características da toxoplasmose ocular em nossa região, analisamos os últimos 100 portadores tratados no Ambulatório de Uvea da Faculdade de Medicina de Botucatu – SP.

Observamos que 60,0% dos pacientes foram do sexo masculino, a maioria com idade de 20 a 30 anos, apresentando queixa de diminuição de acuidade visual. 6 deles tiveram toxoplasmose sistêmica previamente e 2 tinham história familiar de toxoplasmose.

Os precipitados ceráticos e o flare aquoso foram os achados biomicroscópicos mais frequentes. As placas se localizaram mais frequentemente na região temporal e nasal superior.

No hemograma, leucocitose com linfocitose e eosinofilia foram os achados mais frequentes. A reação de Imunofluorescência indireta foi negativa em 28,3% dos casos, apresentou títulos baixos de IgG nos demais e IgM positivo em 2 pacientes.

O tratamento não foi capaz de prevenir a cegueira em 26,7% dos casos, o que reforça a necessidade de medidas preventivas, visando diminuir os casos de cegueira por toxoplasmose.

037 O USO DO PERICÁRDIO BOVINO NAS CIRURGIAS REPARADORAS DE CAVIDADES ANOFTÁLMICAS.

Melo, C.B.; Moribe, I.; Neto, J.M.R.; Guimarães, F.C.; Pingo, W. – *Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.*

É de suma importância, na atualidade, que as alterações da estética por perda do globo ocular sejam prontamente minimizadas através de técnicas cirúrgicas, substituindo o volume orbitário perdido, com um implante primário ou secundário. O intuito primordial é de reduzir traumas psicológicos ocasionados pela perda do olho e agravados pela aparência desfigurante que muitas vezes segregam os indivíduos da sociedade, principalmente as crianças.

Foi realizado um estudo retrospectivo de todos os casos cirúrgicos de reconstrução de cavidade anoftálmica, no período compreendido entre março de 1991 a fevereiro de 1992, perfazendo um total de 12 casos. Destes 12 casos, em 10 foram utilizadas esferas de lucite recobertas com pericárdio bovino (preservado em glutaraldeído a 0,5%). Não houve extrusão do implante em nenhum deles. Estamos acompanhando os pacientes a cada 2 meses.

Tradicionalmente recobrimos as esferas de lucite com esclera humana preservada, dura-máter humana preservada ou material sintético como dacron ou teflon.

Com este trabalho, viemos apresentar o pericárdio bovino preservado, como fonte alternativa para o revestimento das esferas de lucite, utilizadas para a correção das alterações da estética por perda do globo ocular.

038 AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES OCULARES DE UMA POPULAÇÃO JÓVEM.

Mabtum, E.A.; Rodrigues, M.L.V.; Souza, N.V. – *Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.*

Com o objetivo de estabelecer parâmetros de normalidade ocular em jovens, os autores pesquisaram 374 sujeitos entre 9 e 29 anos de idade, avaliando a acuidade visual, as condições das estruturas oculares ao exame biomicroscópico, o estado do fundo de olho e medindo a pressão ocular.

A acuidade visual foi de 20/20 em 68,1 % dos olhos estudados; as acuidades visuais mais baixas melhoraram com correção óptica na maioria dos casos. Além de olhos ambliopes, foram encontrados três olhos de três pacientes com perdas visuais importantes (dois por catarata e um por glaucoma secundário ao uso de corticóide tópico). A pressão ocular média foi de 14,13 mmHg. As principais alterações fundoscópicas encontradas foram: aumento da escavação fisiológica do disco óptico, coriorretinite, coloboma de retina, drusas e atrofia do nervo óptico. Ao exame biomicroscópico foram detectados problemas como: blefarites, pterígeos, leucoma, ceratite, pinguécua, folículos e papilas.

Os autores concluíram que a grande maioria da população estudada apresentava boas condições de saúde ocular e que nos olhos com perdas visuais importantes as causas destas perdas foram compatíveis com o nível de desenvolvimento da região (centro geográfico localizado a 21°10' de latitude e 47°48' de longitude oeste), mas que na maioria dos casos poderiam ter sido evitadas, o que mais uma vez demonstra a necessidade de orientação dos médicos e da população para a prevenção da cegueira.

039 O ENSINO DE OFTALMOLOGIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Cicconeli, C.R.O.; Rodrigues, M.L.V.; Antola-Aita, G.B. – *Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.*

As autoras, com base em levantamento de documentos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e entrevistas com docentes, apresentam um relato do histórico do ensino de oftalmologia para alunos de graduação em Medicina. Inicialmente o ensino foi feito através de aulas formais e atividades práticas; com o passar dos anos sofreu uma série de alterações no conteúdo e na metodologia de ensino, passando por fases em que predominavam as aulas práticas de oftalmoscopia direta e outras em que as atividades se desenvolviam principalmente em "estágio rural", até "voltar as origens", em sua forma atual, onde existe um equilíbrio entre as diferentes atividades e é dada ênfase especial à Prevenção da Cegueira.

040 OPINIÕES DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE A REALIZAÇÃO DE TONOMETRIA EM ESTUDOS SOBRE PREVALÊNCIA DOS GLAUCOMAS.

Rodrigues, M.L.V.*; Reidy, A.** – * *Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo*, ** *International Centre for Eye Health, London.*

A melhor forma de fazer a detecção precoce dos glaucomas, principalmente dos primários de ângulo aberto, é assunto bastante controverso; por exemplo, a realização de tonometrias isoladas permite a detecção de pacientes glaucomatosos, mas o número de falso-positivos e falso-negativos é muito grande.

As autoras realizaram levantamento de opiniões (através de questionários auto-aplicáveis) de quinze profissionais ligados à Prevenção da Cegueira, alunos do International Centre for Eye Health, procedentes de 9 países de 4 continentes, sendo 9 oftalmologistas, 3 enfermeiros oftalmológicos, 2 assistentes oftalmológicos e 1 "medical officer", todos com experiência prévia em realização de medidas tonométricas, sobre a realização de tonometria em estudos sobre prevalência de glaucomas.

A totalidade dos entrevistados preconiza o exame da cabeça do nervo óptico, como primeiro passo em levantamentos populacionais sobre glaucomas; três somente indicam a realização de tonometria quando houver alteração na relação disco/escavação; dois indicam para todos os parentes em primeiro grau de pacientes glaucomatosos e os demais respondentes somente quando estiverem presentes dois ou mais fatores de risco para glaucoma.

041 DISTÚRBIOS OCULOMOTORES E VISO-SENSORIAIS EM GLAUCOMA CONGÊNITO.

Sciencia, R.C.; Costa, L.S. – *Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.*

O objetivo deste trabalho foi documentar os casos de glaucoma congênito seguidos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, no período de dez anos, diagnosticados em nosso serviço ou encaminhados sem nenhum tratamento prévio.

Maior importância foi dada para idade no diagnóstico, sintomas e sinais apresentados, acuidade visual e motricidade ocular.

Foram encontrados vinte e oito casos sendo a maioria com doença bilateral e diagnosticados antes dos seis meses de idade.

Os sinais e sintomas mais frequentes no primeiro exame foram: edema de córnea, buphalmia, estrabismo, lacrimajamento e fotofobia.

Após controle adequado da pressão intra-ocular, doze pacientes foram encontrados, apresentando estrabismo e vinte pacientes com visão subnormal, mostrando a alta prevalência dos distúrbios motores e visuais como seqüela desta patologia que mesmo com uma incidência de 0,005% na população em geral e muitas vezes tratamento adequado ainda constitui importante causa de cegueira na infância.

042 ESTUDO DAS CONDIÇÕES OCULARES EM UMA POPULAÇÃO DE ESTUDANTES DE PRIMEIRO GRAU NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO, SP.

Alberto, F.L.; Callera, F.; Daré, G.M.R.; Rodrigues, M.L.V. – *Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.*

Uma das atividades práticas da Disciplina de Oftalmologia do Curso de Graduação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo é a realização, sob supervisão, de exames de escolares do primeiro grau.

No presente trabalho, os autores relatam os resultados da avaliação de 236 escolares, com idade entre 6 e 17 anos, de diversas escolas públicas (122) e de uma escola particular (114) da cidade de Ribeirão Preto. As avaliações constaram de medida da acuidade visual de cada olho separadamente, exame ocular externo e estudo da motilidade ocular. Os escolares com acuidade menor inferior a 0,8 em um dos olhos (18) e os que apresentaram alterações no exame ocular externo ou alterações da motilidade ocular (27) foram encaminhados ao hospital escola, para exame com instrumental e tratamento adequado.

Das crianças com alterações oculares externas ou alterações da motilidade ocular, 12% pertenciam a escolas públicas e 7% a escola particular, sendo esta maior prevalência de problemas em crianças pertencentes a níveis socioeconômicos mais baixo esperada, pela maior dificuldade de acesso aos cuidados de saúde.

Os autores enfatizam a importância da detecção precoce de problemas oculares, que é uma das ações mais efetivas na prevenção de perdas visuais.

043 INDICAÇÃO E EFICÁCIA DA TRABECULECTOMIA NOS GLAUCOMAS.

Machado Jucá, A.; Rodrigues, M.L.V. – *Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.*

Os autores realizam um estudo retrospectivo de pacientes submetidos a trabeculectomia fazendo uma análise de diagnósticos pré-operatórios.

Foram submetidos a esta cirurgia filtrante 54 pacientes e 59 olhos, sendo 27,1% dos olhos portadores de glaucoma primário de ângulo aberto; 28,8% portadores de glaucoma primário de ângulo fechado; e 44,1% portadores de glaucoma secundário, entre os quais foram: os secundários a trauma (11,8%); a ceratoplastia penetrante (6,7%); o glaucoma neovascular (8,4%) e o glaucoma pigmentar (4,0%).

O controle da P.O. foi obtido em 62,5% dos pacientes com glaucoma de ângulo aberto sem uso de medicação e em 93,75% com o uso de medicação; no glaucoma de ângulo fechado em 70,5% e 94,0%, respectivamente. Nos glaucomas secundários o índice de controle da P.O. variou conforme o tipo específico, sendo a média geral de 53,8% sem o uso de medicação e 69,2% com o uso de medicação. As melhores taxas de controle nestes glaucomas foram no secundário a trauma 71,4% e 85,7%, respectivamente, e as piores no glaucoma neovascular 20,0% e 40,0%, respectivamente.

044 EFEITO DA TERAPIA COM ARGON LASER EM PACIENTES PORTADORES DE GLAUCOMA CRÔNICO SIMPLES.

Baracuhy de Melo, C.; Moribe, I.; Rodrigues, M.L.V. – *Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.*

Através do estudo retrospectivo os autores estudaram a eficácia e a segurança do tratamento alternativo com Argon laser trabeculoplastia, em 41 pacientes portadores de glaucoma crônico de ângulo aberto, que faziam uso de terapia medicamentosa máxima.

Todos os pacientes no pré-operatório apresentaram P.O. > 21 mmHg, o intervalo entre as aplicações foi realizado no período de 3 meses e as sessões do laser incluíram 180° a 360° de circunferência do trabeculado.

Obteve-se através desta aplicação um ponto de despigmentação e formação de pequena bolha no local da ação térmica.

O sucesso a terapia mostrou um decréscimo da P.O. em 3 a 6 mmHg da inicial, com preservação do campo visual na maioria dos pacientes (92,7%).

Complicações imediatas incluíram picos de hipertensão e irite transitória.

045 PTERÍGIO NO AMAZONAS.

Cohen, J.*; Chaves, C.*; Romão, E.** – *Instituto de Oftalmologia de Manaus** – *Depto. de Oftalmologia da FMRP – USP***

Foram estudados 8.413 casos de pterígio operados nos últimos dezesseis anos no Instituto de Oftalmologia de Manaus e nas clínicas oftalmológicas dos municípios de Parintins e Tefé/Estado do Amazonas. 56,38% dos pacientes eram do sexo masculino e 43,62% do sexo feminino; 71,28% dos pterígios tinham localização medial e 19,57% medial e lateral e 9,15% lateral. No pós-operatório 90,42% dos casos transcorreram sem complicações; 7,86% recidivaram; em 1,72% dos casos ocorreu outras complicações como: opacificação central da córnea; alto astigmatismo; simbléfaro; granuloma piogênico; necrose escleral; e glaucoma por corticosteróides.

Os autores discutem a alta prevalência (relacionando com fatores climáticos); a etiopatogenia; os aspectos anatomopatológicos e o tratamento com base na literatura e na experiência pessoal.

046 AVALIAÇÃO VISUAL DO PORTADOR DE VISÃO SUBNORMAL ATRAVÉS DA LINGUAGEM COMPUTACIONAL LOGO.

Gasparetto, M.E.R.F.; Govone, R.C.; Montilha, R.C.I.; Carvalho, S.H.R. – *Docentes em Educação Especial e Reabilitação do Centro de Reabilitação Prof. Gabriel Porto, FCM – UNICAMP.*

Este trabalho propõe o desenvolvimento de uma metodologia de avaliação visual para portadores de visão subnormal. Como meio será utilizada a Linguagem Computacional Logo, já testada com esta população, com objetivo de identificar:

A) A capacidade funcional da visão residual do portador de visão subnormal (sem a interferência de informações táteis);

B) A forma como o indivíduo utiliza a visão residual.

A necessidade dessa metodologia se deve ao fato de que o indivíduo portador de visão subnormal é avaliado pelo oftalmologista de forma objetiva por testes de acuidade visual. Essa avaliação apresenta discrepâncias em comparação àquela desenvolvida pela equipe de reabilitação do tipo terapêutica-educacional, que por sua vez é bastante subjetiva, envolvendo uma série de variáveis que vão desde a interferência tátil até a própria interpretação do avaliador.

Os autores acreditam que ambas são importantes, porém não retratam as reais condições de funcionamento do resíduo visual do indivíduo. Com este trabalho espera-se complementar as avaliações ora utilizadas.

Logo é uma linguagem de programação desenvolvida com finalidade educacional, cuja filosofia é propiciar o aprendizado pela interação do indivíduo com o ambiente, onde ele ensina a máquina a realizar projetos gráficos através de estratégias estabelecidas por ele próprio. Portanto o indivíduo é sujeito de seu processo de aprendizagem. O portador de visão subnormal inserido nessa dinâmica é estimulado a desenvolver a utilização de seu resíduo visual e através da observação de sua interação com a programação é possível observar o quanto ele vê e como utiliza essa visão.

Cabe ressaltar que esta proposta de avaliação visual surgiu como um dos resultados do trabalho desenvolvido nos últimos 3 anos com sujeitos portadores de visão subnormal e a referida linguagem computacional.

047 ORIENTAÇÕES BÁSICAS AO PROFESSOR DE CLASSE COMUM COM ALUNOS PORTADORES DE VISÃO SUBNORMAL.

Carvalho, K.M.M.; Gasparetto, M.E.R.F.; Venturini, N.H.B.; Kara José, N. – *Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.*

Da experiência diária na Clínica de Visão Subnormal do Departamento de Oftalmologia da FCM/UNICAMP surgiu a necessidade de desenvolver uma abordagem prática na orientação ao professor de classe comum com relação a um aluno com visão subnormal, quer utilizando óculos comuns, quer auxílios ópticos especiais.

O objetivo deste trabalho é fornecer orientações práticas e simples ao dia a dia do professor, visando melhor integração do deficiente visual na vida escolar.

048 MODIFICAÇÕES AMBIENTAIS PARA IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES.

Gasparetto, M.E.R.F.; Carvalho, K.M.M.; Venturini, N.H.B.; Serpa, J.; Szlenko, M.P.; Kara José, K.J. – *Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.*

O presente trabalho avalia 20 idosos, residentes em instituições, em relação ao funcionamento e eficiência visual para leitura.

Foi realizada análise comparativa dos resultados apresentados sob as condições usuais de iluminação e após a introdução de modificações ambientais utilizando-se os seguintes parâmetros: acuidade visual, campo visual, sensibilidade ao contraste, visão de cores, tempo de leitura confortável, velocidade de leitura.

049 PROGRAMA DE REABILITAÇÃO VISUAL ATRAVÉS DE SISTEMA DE VÍDEO MAGNIFICAÇÃO DA IMAGEM – (SVMI)

Venturini, N.H.B.; Gasparetto, M.E.R.F.; Carvalho, K.M.M.; Montilha, R.C.I.; Carvalho, S.H.R.; Kara José, N. – *Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.*

Um sistema de vídeo magnificação de imagem (SVMI) está sendo usado no Serviço de Visão Subnormal do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da UNICAMP, em pacientes com visão subnormal.

Foi elaborado um programa que inclui exame oftalmológico, avaliação de visão subnormal, seleção dos casos elegíveis para o uso do SVMI, treinamento com os auxílios ópticos e com o SVMI e seguimento dos casos.

Neste trabalho é feita a descrição do programa de treinamento para o uso do SVMI, incluindo adaptação dos materiais necessários.

050 CUSTOS DA CIRURGIA DE CATARATA: EM BUSCA DE UM MODELO ECONÔMICO.

Kara José, N.; Bevilacqua, L.D.P.; Haddad, C.P.; Arieta, C.E.L.; Delgado, A. – *Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.*

Calcular com precisão os custos envolvidos em um procedimento médico é tarefa complicada. Implica em algumas dificuldades relacionadas com a despreocupação do médico, tanto no exercício profissional quanto no desempenho de tarefas de direção, com as despesas acarretadas pelo combate à doença. O médico como maior ordenador de despesas, dirige seu interesse maior à atividade-fim (a recuperação do paciente, a terapêutica) considerando as atividades-meio (os aspectos econômico, administrativo, político da saúde) como preocupação de maior importância. A carência de recursos financeiros no setor aponta para a necessidade de se modificar este quadro, buscando um perfil de custos reduzidos, mais compatíveis com a realidade socioeconômica do país.

Neste trabalho não se pretende desenvolver a abordagem mais moderna da questão, calculando os anos de trabalho e a qualidade de vida perdidos pela população afetada pela doença ou, mais especificamente, pela cegueira.

Nosso objetivo limita-se a, tomando como referência básica o pagamento efetuado pelo INAMPS por cirurgia de catarata ao HC-UNICAMP, levantar o custo atual desta cirurgia no mesmo hospital e, finalmente, calcular o custo de uma cirurgia econômica, ou seja, de um valor capaz de cobrir os custos mínimos, resguardando ou aumentando o padrão de qualidade dos resultados obtidos.

Os dados levantados em um estudo preliminar indicam que:

1 – A quantia paga pelo INAMPS ao HC-UNICAMP por cirurgia de catarata (100 dólares) é inferior ao custo atual desta cirurgia realizada no mesmo hospital em, aproximadamente, 40%. Assim, apenas 60% dos custos da cirurgia são atualmente cobertos pelo pagamento do INAMPS ao hospital. Trata-se, portanto, de um procedimento antieconômico, deficitário, que custa cerca de 140 dólares ao hospital.

2 – É possível reduzir os custos de uma cirurgia de catarata a cerca de 60 dólares, racionalizando o serviço e o uso do material cirúrgico. É, portanto, possível, utilizando os mesmos recursos humanos, materiais e financeiros, reduzir custos e realizar um número maior de cirurgias de catarata.

051 TÉCNICA DE EXTRAÇÃO DE MIÍASE PALPEBRAL

Rosatelli Neto, J.M.; Moribe, I.; Ávila Morales, M.S.; Rodrigues, M.L.V. – *Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.*

Os autores descrevem a técnica utilizada para a extração da larva em um caso de miíase palpebral em paciente de 14 anos, portadora de paralisia cerebral.

A técnica consiste na injeção de pomada oftalmológica no interior da cavidade feita pela larva, com auxílio de uma seringa descartável e uma cânula de irrigação (de cirurgia de catarata). Realiza-se o preenchimento completo da cavidade com a pomada, o que impossibilita a respiração da larva e a obriga a exteriorizar-se, permitindo sua preensão e retirada com o auxílio de duas pinças fortes (pinças "de reto superior").

Esta técnica mostrou-se eficiente na resolução de um problema bastante freqüente em países em desenvolvimento, especialmente em populações com más condições de saneamento básico e que pode levar à consequências danosas, principalmente quando atinge estruturas como as relacionadas ao aparelho visual.

Os autores sugerem sua utilização nos casos de miíase, por se tratar de método inócuo, de fácil execução e eficiente no manejo de um problema que quase sempre deixa o oftalmologista perplexo e frustrado.

052 PROJETO CATARATA – JOINVILLE

Coral – Ghanem, C.

O projeto zona livre de catarata, – *Programa Sight First do Lions Internacional*, foi realizado em Joinville sob a coordenação oftalmológica da Dra. Cleusa Coral Ghanem; coordenação de Lions do Engº Aderbal Gonçalves, e orientação técnica do Prof. Dr. Newton Kara José. Colaboraram: Núcleo de Prevenção de Cegueira da UNICAMP, e a equipe médica do Centro Oftalmológico Sadalla Amin Ghanem, que realizou os exames oftalmológicos e as cirurgias.

Objetivos: a) Detecção de Catarata que é uma das mais importantes causas de cegueira curável; b) Levantar os problemas visuais e tentar solucioná-los mobilizando recursos da comunidade; c) Contribuir para o desenvolvimento à pesquisa referente ao estabelecimento de coeficientes que expressem com fidelidade a situação de problemas entre nós.

Localização do projeto: Joinville – Estado de Santa Catarina – Sul do Brasil – Cidade: Joinville – 500.000 hab. – População Alvo: 120.000 hab. – Acima de 50 anos: 12.000 pessoas (10%).

Período de realização do projeto em campo: Dias 22 e 23 de Junho de 1991.

Resultados: Procuraram postos de triagem 3.421 pessoas. Número de testes de Acuidade Visual: 1.803 pessoas testadas pelo Lions. – Masculino: 864 – Feminino: 939

Encaminhadas para exame oftalmológico: 468 pessoas com 0,2 ou menos de visão no melhor olho.

Cegueira recuperável: Por catarata – 98 pessoas encaminhadas para cirurgia; Por ametropia – 103 pessoas alcançaram acuidade visual melhor que 0,2 com óculos.

Causas de cegueira irrecuperável: – Degeneração macular senil – 23 olhos; Glaucoma – 21 olhos; Lesões por Coriorretinite – 16 olhos; Doença Miópica – 09 olhos; Atrofia Ótica – 08 olhos; Retinopatia Diabética – 06 olhos; Outras causas – 18 olhos.

Observação: As pessoas carentes que na triagem apresentaram baixa visual, mas com visão maior que 0,2 no melhor olho foram encaminhadas para atendimento médico posterior no Centro Oftalmológico Sadalla Amin Ghanem com consultas pré-marcadas, num total de 600 pessoas.

053 PROJETO URBI - PIAUÍ

Gonçalves, J.O.R.; Sampaio, A.G.F.; Soares, W.J.S.; Lopes F², J.B.; Oliveira, A.J.C.; Ayres, F.M.F.; Silva, C.J.A.; Gonçalves, E.A.; Martins, E.P.; Moraes, J.N.; Medeiros, P.D.; Carvalho F², E.; Pinheiro, M.S. – *Equipe da Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas – Teresina – PI.*

O projeto URBI teve início em Minas Gerais, no ano de 1984, graças a uma feliz idéia do Prof. Hilton Rocha. No PiauÍ esse Projeto iniciou-se em 31-01-1990, atuando na cidade de Corrente, distante 960 Km de Teresina.

Para sua execução temos contado com o apoio da CORDE, Secretaria de Saúde do Estado, Universidade Federal do PiauÍ e Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas.

O Projeto visa principalmente ao atendimento dos escolares e pré-escolares, bem como os cegos, do município escolhido como alvo. Após a escolha da cidade, uma equipe se desloca a fim de ministrar um Curso sobre Primeiros Cuidados na Avaliação dos Problemas Visuais do Escolar e Pré-escolar, para todas as professoras da cidade e do interior. Realizada a triagem dos alunos deficientes iniciava-se a convocação dos mesmos e dos cegos do município para o exame oftalmológico, quando da presença da equipe em MICRO-ÔNIBUS equipado com consultório oftalmológico, doado pelo CORDE.

Até o presente foram examinadas 1317 crianças e 237 cegos. Os vícios de refração e cegueira por catarata e glaucoma foram as patologias mais encontradas.

054 PREVALÊNCIA DE LESÕES OCULARES EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS HIV-1.

Lima, M.B.C.¹; Barbosa, S.P.¹; Brandão, E.O.¹; Ferreira, M.S.²; Nishioka, S.A.²⁻¹. *Serviço de Oftalmologia da Universidade Federal de Uberlândia. Apoio CNPq. – 2. Ambulatório de Moléstias Infecciosas da Universidade Federal de Uberlândia.*

Comprovadamente, pacientes portadores do vírus HIV apresentam grande suscetibilidade a infecções sistêmicas e reativação de outras preexistentes, inclusive a nível ocular.

Foram notificados 101 pacientes internados no Hospital das Clínicas da UFU com diagnóstico SIDA, no período de 1987 a 1992.

A amostragem de pacientes examinados consistiu: 16 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, com faixa etária entre 18 – 65 anos, predominando homossexuais (11 casos), no período de 6 meses.

De acordo com o CDC, as formas clínico-patológicas foram subdivididas em grupos.

GRUPO I – Consistiu de 1 paciente apresentando infecção aguda pelo HIV; GRUPO II – Consistiu de 7 pacientes apresentando infecção assintomática; GRUPO III – Não constou de pacientes; GRUPO IV – Consistiu de 9 pacientes apresentando infecções oportunistas sendo as mais frequentes: candidíase oral e pneumonia por *Pneumocystis carinii*. Em 2 pacientes foi diagnosticada toxoplasmose do sistema nervoso central.

O exame oftalmológico completo foi efetuado em todos os pacientes, alguns sendo complementados com oftalmoscopia binocular indireta, retinografia e fluoresceinografia. O nosso objetivo neste trabalho é, além desse estudo acima descrito, fazer o anatomopatológico nos pacientes que vierem a óbito e apresentarem lesões à oftalmoscopia, para complemento e elucidação diagnósticas.

Este trabalho relata que dos 9 pacientes pertencentes ao grupo IV, apenas 1 apresentou lesão ocular peripapilar em OD, de provável etiologia toxoplásmica e 1 paciente do grupo II apresentou lesão perimacular atípica em fase cicatricial de provável etiologia toxoplásmica.

055 ESTUDO DO ENVOLVIMENTO OCULAR RELACIONADO COM A AVIDEZ DE IgG ESPECÍFICA ANTI-*T. GONDII* EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS HIV-1 – ESTUDOS PRELIMINARES.

Barbosa, S.P.⁴; Lima, M.B.C.⁴; Vinhal, F.A.⁴; Pena, J.D.O.⁴; Silva, D.A.O.¹; Ferreira, M.S.²; Nishioka, S.A.²; Burgarelli, M.K.N.²; Brandão, E.O.³⁻¹. *Laboratório de Imunologia; 2. Serviço de Moléstias Infecciosas; 3. Serviço de Oftalmologia; 4. Universidade Federal de Uberlândia. Apoio CNPq.*

Estudos realizados mostram que em indivíduos imunocompetentes, a avidéz dos anticorpos IgG anti-*T. gondii* é baixa na fase aguda da infecção, sendo que na fase crônica estes anticorpos são de alta avidéz (Vinhal, F.A. et al. VI Reunião Anual FESBE, 21.46, Caxambu, 1991. Anais). Neste trabalho, objetivamos avaliar a avidéz dos anticorpos IgG anti-*T. gondii* em pacientes portadores do vírus da Imunodeficiência Adquirida tipo 1 (HIV-1) e possível surgimento de lesões oculares ativas.

Foram analisadas 13 amostras de soros de pacientes portadores do HIV-1, sendo 10 com sorologia positiva e 3 com sorologia negativa para toxoplasmose, através de testes IFI e ELISA. Destes pacientes, quatro foram classificados como CDC II, três como CDC III e 6 como CDC IV. Porém até o momento nenhum dos pacientes avaliados apresentou alterações oculares de caráter ativo. A avidéz dos anticorpos foi determinada pelo diferencial de reatividade (DR) entre o ELISA clássico e o modificado pela adição de uréia. Nossos resultados mostraram uma tendência à baixa avidéz dos anticorpos IgG anti-*T. gondii* nas fases mais avançadas da infecção pelo HIV-1 (CDC III e IV), com DR média de 21,84% (0 a 42,14%). Foi detectado um paciente em CDC-II com DR significativa (34,10%); no entanto este paciente apresentou perfil sorológico II (Camargo, M.E. et al. Rev. Bras. Patol. Clín., p. 113, 1977), que traduz uma transição entre as fases recente e antiga da toxoplasmose.

056 ÚLCERA CORNEANA PERFURADA PELO HELMINTOSPORIUM.

Ávila Morales, M.S.; Faria e Souza, S.J. – *Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.*

O *Helmintosporium* é um fungo oportunista pertencente ao grupo dos dematiáceos (contém pigmento escuro em cultura). Estes fungos raramente causam doença ocular e mais raramente trazem qualquer tipo de complicações devido a sua baixa agressividade.

Este fungo foi recentemente dividido taxonomicamente nos gêneros *Desclera*, *Exserohilum*, *Bipolaris* e *Helmintosporium*. Essa diferenciação é particularmente difícil entre o *Helmintosporium* e a *Desclera*.

No presente trabalho relatamos um caso de úlcera corneana pelo *helmintosporium* que evoluiu, de maneira atípica, com perfuração ocular, sendo feito transplante de córnea "a quente" com sucesso.

057 USO DE ÓCULOS X USO DE LENTES DE CONTATO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.

Minguini, N.; Coelho, R.P.; Serpa, J.F.; Holzchun, N.P.; Kara José, N. – *Depto. de Oftalmologia FCM/UNICAMP.*

Foi realizada uma consulta às populações de funcionários e estudantes da Universidade de Campinas. Por meio de questionários impressos entregues aos participantes (selecionados aleatoriamente), interrogou-se a respeito de sua correção óptica atual: tipo, motivo da escolha, satisfação, preferência, desejo de mudança, entre outros itens. O estudo objetivou a obtenção de dados epidemiológicos que forneçam informações sobre as atuais condições do uso de correção óptica nestas populações.

058 ZONA LIVRE DE CATARATA – CORRENTE-PI

Gonçalves, J.O.R.; Silva, C.J.A.; Lopes Filho, J.B.; Carvalho Filho, E.; Gonçalves, E.A.; Ayres, F.M.F.; Pirajá, F.S.; Santana Filho, R.; Frazão, N. (enfermeira); Marcolina (aux. enfermagem); Fátima (aux. enfermagem) – *Equipe da Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas – Teresina – PI*

Em 1985 o Dr. Carl Kupfer, diretor do NEI dos Estados Unidos apresentou uma estratégia para solucionar o problema da cegueira por catarata na América Latina. Tais programas receberam o nome de *Zona Livre de Catarata* e foram realizados inicialmente no Brasil e Peru sob a coordenação dos Drs. Kara José e Contreras; respectivamente. Nesta primeira fase foi decisivo o apoio da Fundação Helen Keller International.

Em linhas gerais o Projeto visa reduzir a cegueira por catarata em 70% de uma determinada população.

O Projeto ZLC-Piauí foi realizado na cidade de Corrente, cidade distante 960 Km de Teresina e sede de uma microrregião composta de 9 municípios, com uma população de 110.000 habitantes. Estima-se a existência de 200 casos de catarata nesta população.

O projeto foi divulgado por rádio, jornal, altofalantes, posters e folders. 109 agentes devidamente treinados visitaram os 9 municípios e 22 povoados. O self-test foi o mais utilizado para o exame de acuidade visual. O reteste foi realizado no Hospital de Corrente ou no Micro-Ônibus do Projeto URBI.

As cirurgias foram realizadas no Hospital de Corrente por uma equipe da Clínica Oftalmológica do HGV-Teresina-PI.

Foram examinados 1072 pacientes, indicação cirúrgica para 78, 68 foram submetidos à facectomia, dos quais 4 com LIO.

059 PROGRAMA SIGHTFIRST – PROJETO ZONA LIVRE DE CATARATA – ASSIS – SP

Mello, R. – Coord. Geral Lions Clube de Assis; Andreguetti, E.; Antunes, V.C.; Leite, H.; Buchan, R.; Kara José, N.

Assis localiza-se na região oeste de São Paulo com uma população de 101.000 habitantes. O Projeto Sightfirst realizou-se graças à colaboração do LCIF – Lions Club International Foundation, Prefeitura Municipal de Assis, Lions Clube de Assis e com a assistência da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Houve envolvimento de toda comunidade, com ênfase à Santa Casa e médicos oftalmologistas de Assis que cederam suas clínicas privadas para centros de exame oftalmológicos.

O objetivo do Projeto foi a detecção de cegueira (acuidade visual SNELLEN 0,2 no melhor olho), em pacientes carentes com mais de 50 anos, assim como o tratamento cirúrgico dos portadores de catarata com técnica extracapsular e implante de LIO.

Na fase de screening visual, todas as residências do município receberam uma "filipeta" contendo a tabela de SNELLEN (0,2), com a orientação adequada para o prévio autoteste.

Todo trabalho do Projeto, incluindo 340 voluntários, 102 membros do Lions Club de Assis, médicos oftalmologistas, clínicos, patologistas clínicos e anestesiastas, residentes e oftalmologistas da UNICAMP foi voluntário. No dia 24 de agosto de 1991 foram instalados 13 postos de reteste em escolas do município, para a medida de acuidade visual (leigos previamente treinados), tendo sido triados 2860 pacientes. Os casos positivos foram encaminhados ao posto central (ginásio de esportes) para recheckagem, por médicos residentes, com confirmação de 512 pacientes, que foram encaminhados no mesmo dia para as clínicas privadas para exame oftalmológico completo. Os casos cirúrgicos foram submetidos a exames clínicos preparatórios nas próprias clínicas, e exames laboratoriais. Os 210 casos de cegueira refracional receberam óculos do Lions Club de Assis. Dos 138 casos de cegueira por catarata, 128 tiveram condição cirúrgica, tendo sido submetidos a facectomia com implante de LIO na Santa Casa de Assis. A idade média dos pacientes foi 74 anos, sendo o paciente mais idoso operado de 96 anos.

060 SÍNDROME ÓCULO-GLANDULAR DE PARINAUD

Ávila Morales, M.S.; Ávila Morales, P.C.; Faria e Souza, S.J. – *Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.*

Relatamos um caso de lesão conjuntival nodular acompanhada de grande enfartamento ganglionar pré-auricular, o qual evoluiu espontaneamente à cura em 30 dias.

Pelas suas características clínicas e evolutivas o caso se enquadra no que se convencionou chamar de Síndrome Óculo-Glandular de Parinaud. A Síndrome se caracteriza por um granuloma na conjuntiva palpebral, unilateral, rodeada por grandes folículos gelatinosos e acompanhado por um marcante aumento de nódulos linfáticos pré-auriculares ou sub-mandibulares.

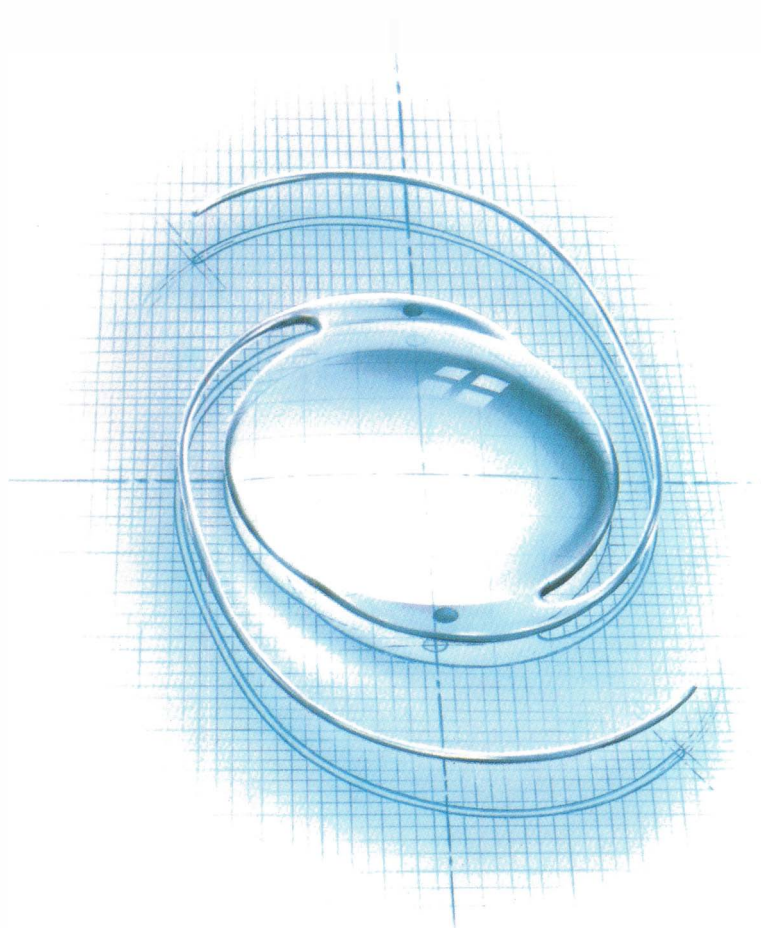
As principais entidades que constituem a Síndrome são a tularêmia, esporotricose, tuberculose, sífilis, coccidioidomicose, mononucleose, doenças venéreas (cancro mole, linfogranuloma venéreo) e outras micoses profundas (blastomicose e actinomicose). Note-se que a grande maioria delas representam entidades de risco considerável à saúde. Daí a importância diagnóstica desta condição.

Uma vez afastado os diagnósticos diferenciais de maior potencialidade patogênica, deve-se ter sempre em mente a possibilidade da Doença de Arranhadura do Gato.

O sinal mais importante que desperta a atenção para o diagnóstico desta condição é a linfadenopatia regional que afeta um único nódulo em 85% dos casos. O bom estado geral do paciente é forte indício para a exclusão das doenças mais graves. A localização do sítio de entrada do organismo é outro fator de extrema importância diagnóstica. A história de exposição a gatos juntamente com a descoberta do sítio de entrada, praticamente fecham o diagnóstico tornando desnecessário o teste cutâneo de "Hanger-Rose".

SE A L.I.O. QUE VOCE IMPLANTA
HOJE NÃO É NENHUMA **CILCO**, MAS
É QUASE TÃO BOA QUANTO...

...AGORA VOCÊ PODE IMPLANTAR
A ORIGINAL!



LENTEs
INTRA-OCULARES
ALCON®-CILCO®

Alcon

DIVISÃO CIRÚRGICA

PEÇA PELO TELEFONE :

(011) 268-7433 (L I K A)

CROMOLERG

Cromoglicato Dissódico

A solução certa para a complexa
problemática alérgica ocular



CROMOLERG 2% e 4%

Cromoglicato Dissódico

Oculum

A serviço da
oftalmologia



LABORATÓRIOS
FRUMTOST S.A.
Indústrias Farmacêuticas